

TECNOLOGIA EM AULA: INTERAÇÕES DIGITAIS E TRANSFORMAÇÕES PEDAGÓGICAS NO COTIDIANO ESCOLAR

TECHNOLOGY IN THE CLASSROOM: DIGITAL INTERACTIONS AND PEDAGOGICAL TRANSFORMATIONS IN EVERYDAY SCHOOL LIFE

Wallace Thallys Cardoso

MUST University, Estados Unidos

Whálita da Silva Bonifácio

MUST University, Estados Unidos

Andrineia Callegaro Collar

MUST University, Estados Unidos

Cristina Matos Sampaio

MUST University, Estados Unidos

Judy Helen Rodrigues de Oliveira

MUST University, Estados Unidos

Dayanna de Araujo Vargas da Silva

MUST University, Estados Unidos

Adriana Alves Borges

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/afr5mk46>

Publicado em: 08.07.2025

Resumo: A integração das tecnologias digitais à sala de aula tornou-se um eixo estruturante da prática pedagógica no contexto contemporâneo. Essa mudança, acelerada pelas exigências da pandemia de COVID-19, redimensionou os modos de ensinar e aprender, ao propor novos espaços de interação e construção do conhecimento. O presente estudo tem como objetivo geral analisar de que forma a integração das tecnologias digitais à sala de aula influencia os processos de ensino e aprendizagem e a prática docente nas escolas brasileiras. A metodologia adotada é bibliográfica, com enfoque qualitativo, fundamentada em produções científicas recentes disponíveis nas bases SciELO e CAPES. Os resultados evidenciam tanto as potencialidades transformadoras dos recursos digitais quanto os desafios relacionados à formação docente, infraestrutura e equidade no acesso. A análise aponta para a necessidade de políticas educativas que considerem a realidade local das escolas, o protagonismo do professor e o engajamento dos estudantes como elementos essenciais para o uso significativo das tecnologias. A pesquisa abre caminhos para estudos futuros voltados à avaliação de impactos e à criação de estratégias inclusivas de inovação pedagógica.

Palavras-chave: Tecnologias educacionais. Ensino e aprendizagem. Prática docente. Inovação pedagógica. Recursos digitais.



Abstract: The integration of digital technologies into the classroom has become a structural axis of pedagogical practice in the contemporary context. This shift, accelerated by the COVID-19 pandemic, has reshaped teaching and learning processes by proposing new spaces for interaction and knowledge construction. This study aims to analyze how the integration of digital technologies into the classroom influences teaching and learning processes and teaching practice in Brazilian schools. The adopted methodology is bibliographic, with a qualitative approach, based on recent scientific publications available in SciELO and CAPES databases. The findings reveal both the transformative potential of digital tools and the challenges related to teacher training, infrastructure, and equitable access. The analysis highlights the need for educational policies that consider local school contexts, teacher agency, and student engagement as essential elements for meaningful use of technologies. The research opens pathways for future studies focused on impact evaluation and the creation of inclusive pedagogical innovation strategies.

Keywords: Educational technologies. Teaching-learning. Teaching practice. Pedagogical innovation. Digital resources.

1 Introdução

A presença das tecnologias digitais na sociedade contemporânea é um fenômeno que influencia diretamente os modos de viver, trabalhar e aprender. No campo educacional, essa realidade impõe novos desafios às práticas pedagógicas, exigindo da escola uma reconfiguração de seus espaços, tempos e metodologias. As experiências vividas nos últimos anos evidenciaram a necessidade de revisão de paradigmas educacionais historicamente consolidados, dando visibilidade ao potencial das tecnologias como aliadas no processo de ensino e aprendizagem.

A transformação digital das salas de aula não se restringe à inserção de equipamentos ou *softwares*. Trata-se de uma mudança mais profunda, que envolve a formação docente, a gestão escolar, a cultura institucional e a construção de um novo currículo que considere as competências do século XXI. Estudantes hoje chegam à escola familiarizados com dispositivos móveis e interações digitais, o que demanda dos educadores habilidades para mediar saberes de forma crítica e criativa.

O cenário da pandemia da COVID-19 acentuou essas exigências, ao tornar inevitável o uso de ambientes virtuais, plataformas digitais e metodologias híbridas. Embora esse contexto tenha evidenciado desigualdades no acesso e dificuldades na formação docente, também revelou oportunidades para a criação de práticas pedagógicas inovadoras e mais conectadas com o cotidiano dos estudantes, conforme demonstram as contribuições analisadas por Valente e Almeida (2022).

A relevância deste estudo está em compreender como as tecnologias integradas à sala de aula podem contribuir para práticas pedagógicas mais significativas, respeitando os contextos locais e a diversidade dos sujeitos escolares. É necessário investigar quais estratégias têm sido mais eficazes, que obstáculos se apresentam aos professores e gestores e como os estudantes se relacionam com os novos formatos de aprendizagem.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar de que forma a integração das tecnologias digitais à sala de aula influencia os processos de ensino e aprendizagem e a prática docente nas

escolas brasileiras. Os objetivos específicos são: identificar as principais estratégias pedagógicas que envolvem o uso de tecnologias digitais em sala de aula e avaliar os desafios enfrentados por professores e estudantes na implementação dessas práticas.

A metodologia adotada é bibliográfica, com abordagem qualitativa, conforme destacam Brito, Oliveira e Silva (2021), ao considerar a pesquisa bibliográfica como fundamental na definição do problema, construção de objetivos e fundamentação teórica de um estudo. As fontes foram selecionadas nas bases SciELO e CAPES, priorizando artigos científicos publicados entre 2019 e 2024.

Este artigo está estruturado em sete capítulos. Após esta introdução, o segundo capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados. No terceiro, aborda-se o contexto da integração tecnológica no espaço escolar. O quarto e o quinto capítulos exploram, respectivamente, as estratégias pedagógicas mediadas por tecnologia e os desafios enfrentados por docentes e estudantes. O sexto capítulo discute os resultados obtidos e propõe análises críticas. Por fim, as considerações finais sintetizam as principais contribuições e indicam possibilidades de aprofundamento da pesquisa.

2 Metodologia

A presente pesquisa se caracteriza por uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, com delineamento bibliográfico e documental. De acordo com Brito, Oliveira e Silva (2021), a pesquisa bibliográfica representa uma etapa essencial no desenvolvimento de estudos científicos, pois oferece suporte teórico que embasa a definição do problema, os objetivos e a estrutura argumentativa de qualquer investigação na área da educação.

A escolha por essa abordagem justifica-se pela intenção de compreender, de forma interpretativa, como as tecnologias têm sido integradas à sala de aula no contexto brasileiro, valorizando a análise de significados, experiências e práticas relatadas nos textos acadêmicos. Nesse sentido, foram utilizados como descritores os seguintes termos: Tecnologias Educacionais, Inovação Pedagógica, Ensino Híbrido, Recursos Digitais na Educação e Formação Docente para o Uso de Tecnologias.

As fontes de dados foram selecionadas prioritariamente nas bases da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), consideradas repositórios relevantes para a pesquisa em educação. A busca concentrou-se em artigos publicados entre os anos de 2019 e 2024, em português, com foco no contexto da educação básica e formação docente.

A seleção dos textos seguiu etapas distintas: inicialmente, realizou-se o levantamento de publicações com base nos descritores definidos; em seguida, procedeu-se à triagem dos materiais, considerando o alinhamento ao tema da pesquisa e a atualidade das discussões; posteriormente, os artigos foram lidos integralmente e organizados em fichamentos analíticos. Essa sistematização permitiu a categorização de temas recorrentes e a identificação de contribuições teóricas relevantes.

A análise dos dados fundamentou-se na leitura crítica e cruzamento dos achados, conforme defendem Grazziotin, Klaus e Pereira (2020), que ressaltam a importância da sistematização metodológica no tratamento dos textos e na construção de um corpus teórico

coerente. O objetivo foi extrair dos textos selecionados os elementos que melhor explicitem as práticas, desafios e impactos da integração tecnológica em sala de aula.

Para garantir o rigor na análise, foram adotados critérios de relevância temática, consistência teórica e representatividade do material em relação ao objeto de estudo. Os dados foram interpretados à luz das contribuições dos autores, buscando evidenciar convergências, tensões e singularidades nas experiências educacionais mediadas por tecnologia.

O Quadro 1 a seguir apresenta a quantificação dos artigos selecionados por base de dados, após a triagem e organização do material consultado:

Quadro 1 – Quantificação dos artigos localizados e selecionados por base de dados

Base de Dados	Artigos Localizados	Artigos Selecionados
SciELO	23	4
CAPES	19	2
Total	42	6

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A metodologia adotada permitiu uma visão abrangente e crítica sobre os processos de integração tecnológica na escola, possibilitando uma análise aprofundada das estratégias e desafios enfrentados no cotidiano educacional.

3 Integração tecnológica no espaço escolar

A presença das tecnologias no ambiente escolar representa mais do que uma inovação técnica; ela implica transformações profundas na maneira como se organiza a aprendizagem, se estabelece a mediação pedagógica e se constrói o conhecimento. A sala de aula tradicional, marcada pela centralidade do professor e pela linearidade dos conteúdos, tem sido gradualmente substituída por espaços mais dinâmicos, interativos e colaborativos, que fazem uso de *softwares*, plataformas digitais, aplicativos educacionais e dispositivos móveis.

A integração das tecnologias no cotidiano escolar, porém, não é homogênea. Em diversas escolas brasileiras, especialmente nas redes públicas, a infraestrutura limitada impõe barreiras à utilização plena dos recursos digitais. Nunes et al. (2024) ressaltam que, embora o uso de computadores, celulares e internet em tempo real configure novas possibilidades de ensino, é necessário garantir conectividade, equipamentos funcionais e capacitação contínua dos docentes para que a proposta se realize de forma eficaz.

Por outro lado, quando tais condições são parcialmente atendidas, observa-se uma resignificação da prática pedagógica. As tecnologias, nesse contexto, ampliam o acesso ao conhecimento e incentivam a produção criativa dos estudantes, como evidenciado em atividades que envolvem criação de vídeos, uso de plataformas colaborativas ou simulações em ambientes virtuais. A proposta vai além da simples digitalização de conteúdos: trata-se de fomentar uma cultura digital que atravessa todas as áreas do saber.

Santos, Silva e Santos (2023) observaram que o uso da tecnologia em sala de aula estimula a colaboração e a participação dos estudantes, tornando o processo educativo mais atrativo. Ao mesmo tempo, alertam para a desigualdade no acesso aos recursos digitais, que pode acentuar

as disparidades educacionais já existentes. Dessa forma, a integração tecnológica não pode ser compreendida apenas como uma questão técnica, mas sobretudo política e pedagógica.

Além da questão do acesso, destaca-se o papel do professor como mediador. Silva e Barreto (2019) apontam que a adoção das tecnologias exige do educador um reposicionamento didático-metodológico. O professor deixa de ser o único detentor do saber e passa a atuar como facilitador da aprendizagem, articulando conteúdos, ferramentas e práticas pedagógicas de forma criativa e crítica.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também reconhece a importância das tecnologias digitais como parte integrante da formação dos estudantes, destacando competências como a capacidade de utilizar e criar tecnologias de forma crítica e significativa. Nesse sentido, é fundamental que a escola reflita sobre as finalidades do uso das tecnologias, evitando sua aplicação acrítica ou apenas como instrumento de controle e avaliação.

O desafio, portanto, está em consolidar uma cultura digital que valorize o protagonismo estudantil, incentive a autoria e promova práticas colaborativas de aprendizagem. Para isso, é imprescindível investir em políticas públicas de conectividade, formação continuada e produção de recursos educacionais abertos, conforme sugerido por Valente e Almeida (2022), que destacam o legado da pandemia como um marco para o reconhecimento das tecnologias como aliadas permanentes do fazer pedagógico.

A análise do cenário atual evidencia, assim, a necessidade de aprofundar o debate sobre as condições materiais e pedagógicas para que a integração tecnológica seja de fato transformadora. O próximo capítulo aprofundará as estratégias pedagógicas já utilizadas com o apoio das tecnologias digitais e suas implicações na prática docente.

4 Estratégias pedagógicas mediadas por tecnologia

As estratégias pedagógicas que envolvem tecnologias digitais têm ganhado novos contornos no cenário educacional contemporâneo, especialmente diante da necessidade de reinventar práticas que estimulem a autonomia, a colaboração e o pensamento crítico dos estudantes. Nesse processo, o papel do professor torna-se essencial para selecionar, adaptar e aplicar os recursos tecnológicos de forma coerente com os objetivos de aprendizagem.

Entre as metodologias mais recorrentes, destaca-se o uso de plataformas de *learning management system* (LMS), como o Google Classroom, que permite o compartilhamento de conteúdos, a realização de atividades síncronas e assíncronas e o acompanhamento individualizado do progresso dos estudantes. Essas ferramentas favorecem a personalização da aprendizagem, respeitando ritmos distintos e incentivando o protagonismo discente.

Nunes et al. (2024) analisam experiências pedagógicas nas quais as tecnologias não são meros suportes, mas elementos centrais na construção do conhecimento. O uso de vídeos, simulações interativas, podcasts, jogos digitais e redes sociais educativas tem permitido ampliar os espaços-tempos da aprendizagem e criar ambientes mais conectados à realidade dos jovens.

A abordagem de projetos também se mostra eficaz no uso de tecnologias em sala de aula. Nessa perspectiva, os estudantes são incentivados a resolver problemas reais por meio da pesquisa, do trabalho em grupo e da criação de produtos digitais. Essa estratégia potencializa

o desenvolvimento de habilidades como criatividade, comunicação e resolução de problemas, alinhadas às competências da BNCC.

Outro aspecto relevante é o uso de metodologias ativas, como a sala de aula invertida (*flipped classroom*), que propõe a inversão da lógica tradicional de ensino. Os conteúdos são disponibilizados previamente em vídeos, textos ou apresentações, e o tempo presencial é dedicado a debates, experimentações e aprofundamento. Essa proposta exige organização, planejamento e mediação cuidadosa por parte do docente.

Para Valente e Almeida (2022), a pandemia consolidou experiências que, mesmo emergenciais, revelaram a possibilidade de práticas pedagógicas mais flexíveis e interativas. A gravação de aulas, o uso de fóruns e a gamificação foram estratégias amplamente utilizadas, com diferentes graus de adesão e sucesso, conforme o contexto das escolas e a formação dos professores.

Os recursos digitais também favorecem a avaliação formativa, por meio de ferramentas que permitem a coleta contínua de evidências da aprendizagem, como *quizzes*, portfólios digitais, rubricas automatizadas e comentários em tempo real. Tais práticas ampliam a concepção de avaliação, tornando-a mais dialógica e processual.

Santos, Silva e Santos (2023) ressaltam que a efetividade dessas estratégias está diretamente relacionada ao preparo do professor e ao suporte oferecido pelas instituições. Quando há intencionalidade pedagógica no uso das tecnologias, os resultados são mais significativos e duradouros.

Contudo, é necessário reconhecer que a aplicação dessas estratégias não se dá de forma uniforme. Há diferenças marcantes entre redes de ensino, regiões e condições de trabalho. Essas disparidades impactam diretamente a eficácia das práticas mediadas por tecnologia e demandam ações articuladas para sua superação.

O próximo capítulo irá tratar dos desafios enfrentados por professores e estudantes diante da integração tecnológica na sala de aula, aprofundando as limitações, os conflitos e as tensões observadas nas experiências analisadas.

5 Desafios da integração tecnológica no cotidiano escolar

A integração das tecnologias digitais à sala de aula não ocorre sem resistências e limitações. Apesar do potencial transformador dessas ferramentas, os obstáculos enfrentados por professores, estudantes e instituições ainda são numerosos, especialmente no que se refere à infraestrutura, formação docente, desigualdade de acesso e concepções pedagógicas conservadoras.

Um dos principais entraves é a precariedade da infraestrutura tecnológica em muitas escolas públicas brasileiras. Conectividade instável, escassez de equipamentos e ambientes físicos inadequados comprometem a utilização contínua e qualificada das tecnologias. Como destacam Valente e Almeida (2022), a pandemia evidenciou a fragilidade das políticas públicas na garantia de acesso digital para todos, o que afetou diretamente a continuidade pedagógica durante o ensino remoto emergencial.

Essa desigualdade tecnológica se estende também aos lares dos estudantes. Muitos não dispõem de internet, dispositivos individuais ou um ambiente propício para o estudo, o que

aprofunda a exclusão educacional. Nunes et al. (2024) enfatizam que a integração eficaz das tecnologias exige políticas de inclusão digital que contemplem os diferentes contextos sociais e regionais, sob risco de agravar as disparidades existentes.

Outro desafio relevante está na formação dos professores. A maioria dos docentes não teve, em sua trajetória formativa, oportunidades suficientes para aprender a utilizar as tecnologias de forma pedagógica. Mesmo diante da obrigatoriedade de adaptação imposta pelo ensino remoto, muitos se sentiram despreparados, inseguros e sobrecarregados, como observam Santos, Silva e Santos (2023). A capacitação pontual e superficial não dá conta da complexidade da mediação com recursos digitais em contextos escolares diversos.

Além disso, há resistências culturais e pedagógicas que dificultam a inovação. Muitos educadores ainda se baseiam em modelos tradicionais de ensino, nos quais a tecnologia é vista como distração ou ameaça à autoridade docente. Essa visão, associada à pressão por resultados imediatos e à rigidez curricular, limita a abertura para práticas mais investigativas e participativas.

Silva e Barreto (2019) argumentam que o professor precisa ser compreendido como mediador ativo, e não mero executor de tecnologias. Para isso, é necessário que ele tenha autonomia, apoio institucional e condições materiais para planejar, experimentar e avaliar o uso das ferramentas digitais com intencionalidade pedagógica.

A gestão escolar também enfrenta desafios na organização do tempo, na adequação dos espaços e na definição de uma política interna para o uso das tecnologias. Muitas vezes, não há uma proposta pedagógica clara que oriente o uso dos recursos digitais, o que resulta em ações isoladas, sem continuidade ou articulação curricular.

Os estudantes, por sua vez, mesmo sendo nativos digitais, nem sempre possuem competências para o uso crítico e reflexivo das tecnologias. A formação digital deve, portanto, ir além da familiaridade técnica e incluir o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e éticas.

Nesse panorama, percebe-se que os desafios da integração tecnológica não são apenas técnicos, mas atravessam dimensões políticas, culturais, formativas e pedagógicas. Enfrentá-los requer planejamento sistêmico, financiamento público consistente, valorização da formação continuada e escuta ativa dos sujeitos envolvidos.

O capítulo seguinte apresentará os resultados e discussão da pesquisa, com base nas contribuições teóricas e nas evidências mapeadas, articulando os principais achados e tensionamentos.

6 Resultados e discussão

A presente pesquisa teve como ponto de partida o questionamento sobre como as tecnologias digitais vêm sendo integradas às práticas pedagógicas nas escolas brasileiras. A análise dos textos selecionados evidenciou que o processo de inserção tecnológica no espaço escolar é marcado por avanços significativos, mas também por desafios estruturais, formativos e pedagógicos que comprometem sua efetividade.

No conjunto dos artigos examinados, foram identificadas três grandes categorias de análise: estratégias pedagógicas inovadoras, obstáculos à implementação tecnológica e impactos

sobre o ensino e aprendizagem. Cada uma dessas categorias revelou tensões e potencialidades que dialogam diretamente com o objetivo geral desta investigação.

A primeira categoria diz respeito às estratégias utilizadas pelos professores. Evidenciou-se que práticas como a sala de aula invertida, o uso de plataformas virtuais de aprendizagem e a gamificação têm se mostrado eficazes na promoção da autonomia e do engajamento dos estudantes. Essas experiências, quando planejadas com intencionalidade, favorecem a aprendizagem ativa e a interdisciplinaridade. No entanto, sua adoção ainda é restrita a contextos escolares que dispõem de infraestrutura mínima e apoio à formação docente.

A segunda categoria refere-se aos obstáculos. Os artigos de Valente e Almeida (2022) e de Santos, Silva e Santos (2023) apontam que as barreiras materiais – como acesso à internet e à equipamentos – são agravadas por limitações na formação pedagógica dos docentes para o uso de tecnologias. Isso resulta em práticas desarticuladas e no uso superficial dos recursos digitais, muitas vezes restritos à reprodução de conteúdos ou à substituição do quadro pelo projetor.

A terceira categoria relaciona-se aos impactos sobre o ensino e aprendizagem. A análise dos textos revela que, quando bem conduzida, a integração tecnológica contribui para uma aprendizagem mais significativa, contextualizada e colaborativa. Entretanto, também é evidente o risco de reforçar desigualdades quando a escola não garante equidade no acesso aos recursos. O estudante oriundo de contextos vulneráveis é o mais prejudicado, tanto pela ausência de estrutura em casa quanto pela falta de suporte no ambiente escolar.

O Quadro 2 sintetiza os principais achados da pesquisa a partir das categorias analisadas:

Quadro 2 – Achados da pesquisa por categoria de análise

Categoria	Achados Principais
Estratégias Pedagógicas	Uso de <i>LMS</i> , sala invertida, projetos com mídias, gamificação
Obstáculos à Implementação	Falta de internet, equipamentos, formação docente e suporte institucional
Impactos no Aprendizado	Aprendizagem ativa em contextos favoráveis; desigualdade de acesso compromete êxito

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

É importante destacar que a efetividade da integração tecnológica está diretamente vinculada à existência de um projeto político-pedagógico coerente, capaz de orientar as escolhas didáticas e a formação continuada dos professores. Como argumentam Silva e Barreto (2019), sem planejamento, as tecnologias correm o risco de apenas reproduzirem métodos tradicionais, travestidos de modernidade.

Outro ponto relevante refere-se à cultura escolar. As experiências exitosas analisadas indicam que a inovação não depende apenas da tecnologia disponível, mas da abertura ao novo, da escuta aos estudantes e da valorização do trabalho colaborativo entre os docentes. A articulação entre política pública, protagonismo docente e infraestrutura adequada aparece como um eixo central para consolidar a integração tecnológica. O capítulo final trará as considerações gerais da pesquisa, destacando as principais contribuições, limitações e possibilidades de aprofundamento do estudo.

7 Considerações finais

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar de que forma a integração das tecnologias digitais à sala de aula influencia os processos de ensino e aprendizagem e a prática docente nas escolas brasileiras. A partir de uma abordagem bibliográfica e qualitativa, foram mapeadas experiências, desafios e impactos que revelam a complexidade envolvida nesse processo.

Os resultados demonstram que a inserção das tecnologias pode potencializar metodologias ativas, favorecer a personalização da aprendizagem e estimular o protagonismo estudantil. Quando articuladas a uma intencionalidade pedagógica clara e sustentadas por políticas de formação docente e infraestrutura adequada, as tecnologias digitais não apenas diversificam o ensino, mas também contribuem para o desenvolvimento de competências essenciais no contexto contemporâneo.

Entretanto, as barreiras à efetivação dessa integração são significativas. A desigualdade no acesso aos recursos, a precariedade das condições de trabalho dos professores e a ausência de políticas públicas consistentes configuram entraves que comprometem o uso pedagógico qualificado das tecnologias. A prática docente, nesse cenário, exige resiliência e criatividade para mediar saberes com sensibilidade às realidades dos estudantes.

A análise também indicou que a inovação pedagógica não depende exclusivamente da tecnologia em si, mas do modo como ela é apropriada no cotidiano escolar. A formação continuada, o trabalho colaborativo entre educadores e o envolvimento da comunidade escolar são elementos indispensáveis para consolidar práticas significativas com o uso de recursos digitais.

Como contribuição, este estudo reafirma a necessidade de políticas públicas que articulem acesso equitativo, formação pedagógica e acompanhamento das práticas escolares. A integração tecnológica deve ser compreendida como um processo contínuo, dialógico e situado, que reconhece a diversidade dos contextos educacionais brasileiros.

Por fim, sugere-se que futuras pesquisas possam aprofundar a análise de experiências específicas em redes municipais e estaduais de ensino, além de investigar a perspectiva dos próprios estudantes quanto à eficácia e ao sentido das práticas pedagógicas mediadas por tecnologia. O avanço nesse campo demanda uma escuta plural, sensível às múltiplas vozes que compõem o espaço escolar.

Referências

BRITO, Ana Paula Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SILVA, Brunna Alves da. *A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação*. Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 44, p. 1–15, 2021.

GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi; KLAUS, Viviane; PEREIRA, Ana Paula Marques. *Pesquisa documental histórica e pesquisa bibliográfica: focos de estudo e percursos metodológicos*. Pro-Posições, Campinas, v. 33, e20200141, 2020.

NUNES, Emanuel Nascimento et al. *Tecnologias integradas à sala de aula*. Revista Contemporânea, v. 4, n. 4, p. 01–11, 2024.

SANTOS, Maria Rosélia Cavalcante dos; SILVA, Simone Suelayne Santos; SANTOS, Maria Pricila Miranda dos. *Tecnologia e educação: importância na atualidade e seus desafios*. Revista

Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 10, p. 6068–6072, 2023.

SILVA, Paulina Gessika Ferreira da; BARRETO, Esmênia Soares Costa. *A importância do uso das tecnologias em sala de aula como mediadora no processo de ensino-aprendizagem*. 2019.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. *A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos*. Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 43, p. 64–83, 2021.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. *Tecnologias e educação: legado das experiências da pandemia COVID-19 para o futuro da escola*. Panorama Setorial da Internet, n. 2, p. 1–4, 2022.